

Novos Híbridos Primários de *Paphiopedilum bellatulum* e *Paphiopedilum niveum*. - 2

Olaf Gruss (*)

(Trad. Waldemar Scheliga)

Paphiopedilum niveum

Em 1863, foram descobertas as primeiras plantas de *Paph. niveum*, pela firma VEITCH & Co, numa remessa de *Paph. concolor* despachada por D'ALMEIDA, de Moulmain, Birmânia. Um ano mais tarde, em 1869, FOERSTERMANN encontrou a mesma espécie nas ilhas Langkawi, na costa ocidental de Malaca, em nichos de humus sobre rochedos calcáreos pouco escarpados. O grupo das ilhas Langkawi situa-se a, aproximadamente, 6°, latitude norte.

Em 1869, REICHENBACH descreveu essa espécie no Gardener's Chronicle como *Cypripedium niveum*. Plantas dessa espécie foram, mais tarde, descobertas, também, na Malásia, nas proximidades de Kedah e Perlis, assim como no sul da Tailândia e nas

ilhas Tumbelã.

Em 1882 VEITCH, cruzando com *Paph. drury*, produziu o primeiro híbrido dessa espécie, o *Paph. Microchilum*.

Em 1997, FOWLIE descreveu no ORCHID DIGEST um híbrido natural dessa espécie com *Paph. godefroyae*, com o nome de *Paph. x Angtong*. Espécimes dessa planta eram usados em hibridações, estavam em cultivo há muito tempo e eram tidas como variedades do *Paph. niveum*. Além desse, um outro híbrido natural, com *Paph. exul*, foi descrito como *Paph. x Perreirae* (RIDLEY) P. TAYLOR.

Até a virada do século passado, apenas 20 híbridos primários - alguns bem apreciáveis - eram conhecidos. Quanto ao belíssimo cruzamento com *Paph. rotschildianum*, o *Paph. Woluwense*, nunca se soube o nome do criador, nem a data da primeira floração.

Após o aparecimento de novas espécies, era quase inevitável a imediata criação de híbridos primários com *Paph. niveum*. Essa tendência é comprovada, por ex., pelo cruzamento com o *Paph. urbanianum* (*Paph. Judy Erdmann*, de D. & J. ERDMANN, 1987), com *Paph. acmodontum* (*Paph. White Madonna* de A.G. SYLVESTER, 1984), ou de *Paph. primolinum* (*Paph. Ron Williamson*, de R.J. WILLIAMSON, 1980).

Com a descoberta das espécies



Olaf Gruss

Paphiopedilum niveum



Olaf Gruss

Paph. Wössner Jade

chinesas, era só uma questão de tempo a eclosão resultante da floração desses híbridos e a consequente produção de novos híbridos a partir desses híbridos primários. Inicialmente o centro da criação situou-se na Baviera, Alemanha. Franz GLANZ, de Unterwössen, apresentou em 1991 os 3 primeiros desses híbridos em flor. O primeiro híbrido a florir foi o *Paph. Wössner Jade*, resultante do cruzamento com *Paph. malipoense*. Os dois outros cruzamentos floresceram em seguida em sucessão e as flores apresentaram formas intermediárias das plantas cruzadas. A coloração é verde-jade, com nervuras castanho-avermelhadas sobre as pétalas e o colorido do estaminódio é vermelho, cor do mogno. Em resumo, um apreciável híbrido.

Do cruzamento com *Paph. armeniacum*, o mesmo cultivador esperava híbridos de boa forma e colorido amarelo. A maioria das plantas que floresceu, apresentou flores de coloração branco-marfim e poucas suavemente coloridas de amarelo. O "sapatinho", contudo, é sempre levemente colorido de amarelo. As pétalas e sépala dorsal mostram sempre as típicas pintas do *Paph. niveum*. A forma, ao contrário do que se esperava, corresponde a um *Paph. niveum* de porte avantajado. O híbrido foi registrado em 1991, com o nome de *Paph. Wössner Vollmond*. Com base nos primeiros resultados a cruz de *Paph. niveum* com *Paph. micranthum* parecia ser

altamente promissora. O resultado final foi o *Paph. Wössner Perle*, algo decepcionante. A flor tinha a forma herdada das espécies cruzadas e um leve colorido rosado.

O cruzamento com *Paph. emersonii*, o *Paph. Sugar Suite*, registrado, em 1993, por K. PORTER da Califórnia, por seu lado, correspondeu plenamente às expectativas. A flor, de tamanho bem grande, de colorido branco-marfim, só tinha leves pontilhados sobre as pétalas. O "sapatinho" apresentava uma suave coloração amarela e, no geral, mostrou ser um híbrido muito atrativo. Ao contrário, porém, dos 3 cruzamentos mencionados acima, a haste floral é ligeiramente pendente, precisando receber tutor.

O cruzamento com *Paph. sandierianum*, *Paph. White Capricorn*, produzido por I. KOJIMA, só se conhece, até agora, pelo registro na RHS. Supõe-se que o colorido seja semelhante ao do cruzamento com *Paph. rotschildianum*, o *Paph. Woluwense*, e, na forma, possivelmente ao *Paph. Wössner Bellsand*.

Restam poucas possibilidades de criação de híbridos primários de *Paph. niveum*. Ainda não se submeteram a registro cruzamentos com *Paph. appletonianum*, *Paph. bullenianum*, *Paph. henryanum*, *Paph. gratixianum*, *Paph. hookerae*, *Paph. javanicum*, *Paph. linii*, *Paph. purpuratum*, *Paph. randsii*, *Paph. superdii*, *Paph. robinsonii*, *Paph. stonei*, *Paph. tigrinum*,



Paph. Sugar Suite

Olaf Gruss



Olaf Gruss

Paph. Wössner Perle

Paph. virens, *Paph. wardii* e *Paph. wolterianum*.

Não é de estranhar, de outro lado, o fato de ainda não terem sido feitos cruzamentos com as recém descritas espécies novas, como *Paph. jackii*, *Paph. potentillium*, *Paph. schoseri* e *Paph. sangii*.

Observações extraídas do estudo dos cruzamentos.

Paph. niveum foi utilizado em grande escala para a produção de um grande número de híbridos brancos ou rosados.

Ficou patente que o cruzamento com a forma alba de outras espécies produz híbridos brancos. Em alguns casos as flores apresentam um suave sopro rosado. Já o cruzamento com espécies nativas coloridas resultou em flores mais rosadas. Além disso, *Paph. niveum* transmite o pontilhado às flores de cruzamentos os mais diversos. A rígida haste floral é, também, herdada pelos híbridos.

Cultivo

Os híbridos de *Paph. bellatulum* e

Paph. niveum são cultivados da mesma forma que as espécies nativas de que são originários. Como estes, também os híbridos nem sempre são fáceis de cultivar e, em alguns casos, demoram de florir.

Os híbridos carecem de meia sombra em ambiente temperado. No verão a temperatura diurna pode chegar a 30°C, mas deveria cair, à noite, para 18°C. No inverno suportam temperaturas menores: durante o dia mais ou menos 18°C e, à noite, pelo menos 14°C. Devem ser plantadas em substrato bem permeável, que permita perfeito arejamento e drenagem completa. As regas e fertilização são iguais às que se



Olaf Gruss

Paph. Wössner Vollmond

empregam normalmente com qualquer espécie de *Paphiopedilum*, inclusive com parcimônia no inverno.

Bibliografia

ADAMS, Helen A. (1954) *Cypripedium bellatulum*, in AOS Bulletin, 43: 514.

GRUSS, Olaf (1995) - Primärhybriden - Reizvolle Ergänzung der Natur

- Teil 13/1 "Primärhybriden des *Paphiopedilum bellatulum*" in Die Orchidee 46 (2): 52-59

- Teil 13/2 "Primärhybriden des *Paphiopedilum bellatulum*" in Die Orchidee 46 (3): 108-113

HARRISON, Alwin (1913) "*Cypripedium bellatulum* and its Hybrids" in "The

Orchid Review" 21: 353

HENESSY, ESMÉ & Tessa A. HEDGE
(1989) "The Slipper orchid"

RÖLKE, Gerd (1981) "Paphiopedilum
belatullum, Naturform und züchterische
Aspekte", em "Die Orchidee" 32: 85

STEINER, Bernice (1989) "Paphiopedilum
bellatulum and its progeny".

Olaf Gruss
In der Au 48
D-83224 Grassau
Alemanha

Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada.
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais.
Érico de Freitas Machado.



C.P. 01-0841, CEP 29.001-970 - Vitória, ES
Tel.: (027)227-6136

47 anos de experiência na proteção de mais de 400 espécies, nativas do Espírito Santo.